



VOZ DA FÁTIMA

No meio das presentes dificuldades e das ameaças do futuro, tenhamos confiança! Foi para todas as nações e para todas as crises que elas atravessam, que o Verbo Divino encarnou.

Sauvé

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIX — N.º 481
13 DE OUTUBRO DE 1962
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação de 13 de Setembro

MAIS DE 50.000 PEREGRINOS

Nota destacada: — a presença de cerca de 1.000 agentes da Polícia de Segurança Pública, com o seu comandante-geral, Brigadeiro Fernando de Oliveira, e diversos oficiais da corporação. Nesta sua 4.ª Peregrinação Nacional ao Santuário da Fátima coube à P. S. P. conduzir o andor de Nossa Senhora nas procissões e fazer-lhe a guarda de honra. O seu comandante-geral pegou à umbela na Bênção dos Doentes, dada pelo Celebrante da Missa oficial, Mons. Paolo Guizzone, Bispo Auxiliar de Placência (Itália).

Na adoração geral da vigília e ao Evangelho da Missa oficial pregou o dominicano R. P. Raul de Almeida Rolo, sobre «O Concílio, a realizar em Roma pelo Papa e os Bispos, mas para ser vivido no mundo inteiro, e cujos frutos — graças de fé, de justiça e de caridade fraterna — serão para toda a humanidade».

Para a Bênção especial foram inscritos 86 enfermos, contando-se entre estes 30 internados no Sanatório dos Covões, solicitamente assistidos pelas suas enfermeiras, quatro Religiosas de S. Vicente de Paulo, e ainda 11 doentes trazidos numa peregrinação alemã.

PEREGRINOS E PEREGRINAÇÕES

Numerosas as peregrinações portuguesas. Muitos também os grupos estrangeiros. Com o Senhor Bispo Auxiliar de Placência vieram 150 peregrinos da Ligúria, de Savona e de Monferrato. De Milão estavam 50 pessoas conduzidas pela organização «Pellegrinagio Paolino». Viera um grupo da ilha de Malta. O Monfortino R. P. Terstroet acompanhara 90 pessoas do Sarre. Ainda da Alemanha, o Rev. P. Wells, C. M. F., acompanhara 31 peregrinos do arcebispado de Paderborn, trazidos pela Viator-Reisen, de Dortmund; e os Revs. P. Pallotinos dirigiam numeroso grupo de Unterbruch. A União Apostólica do Canadá tinha na Fátima um grupo de que faziam parte sete sacerdotes.

Ao despedir-se dos peregrinos, no final das cerimónias, pelo motivo da ausência na duração do Concílio Ecuménico, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, dirigiu uma palavra de saudação aos Prelados portugueses e estrangeiros presentes: os Senhores Arcebispos de Évora e de Luanda; Bispo Auxiliar de Placência (Itália); Mons. James MacManus, Bispo de Ponce, em Porto Rico, e seu Auxiliar Mons. Luís Aponte; Mons. Edward J. Harper, Bispo das Ilhas Virgens, também de Porto Rico; Mons. Agustin Herrera, Bispo de Jujuy, na Argentina; Senhor D. Octávio Aguiar, Bispo de Palmeira dos Índios, Alagoas (Brasil).

ESTATÍSTICA

Foram celebradas 25 missas na Capela das Aparições, ininterruptamente, desde as quatro horas até depois das treze. Celebraram aí os Revs. Prefeito Apostólico do arquipélago de Falkland (América do Sul) e Cónego C. Barthas, escritor a quem a bibliografia da Fátima deve obras de particular valor.

No registo estatístico desta peregrinação vemos que no dia 13 foram celebradas na Basilica 164 Missas. Na missa da comunhão geral foram distribuídas 14.983 comunhões. Pelo serviço de confissões, ordenado nas criptas, passaram 4.908 penitentes. Nos Postos Médicos do Hospital foram atendidos 244 doentes. Destes, 47 foram admitidos à bênção individual e 39 à bênção geral. Foram tratados 163 casos de emergência. E pelo «lava-pés» passaram 372 peregrinos.

DUAS SEPTUAGENÁRIAS A PÉ DESDE ROMA

Não ficará sem registo a presença de duas italianas septuagenárias — Sr.ª Mencacci e Sr.ª Sconfione — que viajaram a pé desde Roma até ao Santuário da Fátima. Sairam da cidade eterna no dia 14 de Maio depois de terem sido recebidas pelo Santo Padre em audiência especial. Segundo afirmação das peregrinas, o Papa chorava ao dar-lhes a Bênção Papal e ao recomendar às orações e sacrifícios delas o mundo em perigo. Seguindo via Lourdes, as duas senhoras chegaram em 29 de Agosto ao Santuário da Fátima, onde Mons. Reitor as hospedou com solicitude até 14 de Setembro. A marcha foi penosa para as duas senhoras de 76 anos. Tudo quiseram oferecer a Deus pelo bom fruto do Concílio Ecuménico.

Sua Santidade tem saudades da Fátima

Entre as mais vivas recordações do Santo Padre, conta-se a visita por ele feita, dois anos antes de a obediência ao Senhor O chamar à Cátedra de Pedro, ao grande Santuário Mariano da Fátima, onde a Mãe do Céu é fervorosamente invocada sob o título do Seu Imaculado Coração.

Estando em oração na Cova da Iria, revivou-se-lhe a terníssima visão da igreja matriz da sua terra natal, onde, aos lados do altar estavam as duas queridas imagens do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria. Como a dizer: na terra temos necessidade de conforto, de protecção, de amparo materno. Eis o conforto que brota da nascente infinita do Coração de Nosso Senhor; eis o constante e incomparável carinho que nos vem do Coração Imaculado de Maria.

(Do relato feito pelo «Osservatore Romano», o órgão oficioso da Santa Sé, da audiência pública do dia 22 de Agosto em Castelgandolfo).



Fotografia das solenidades levadas a efeito no dia 20 de Maio na igreja de Santa Anastácia, em Samobor, na Jugoslávia, durante a entronização de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que o Santuário ofereceu e enviou para aquela igreja. A pedido do P.º Franjo Kuharic, de Samobor, foi esta imagem enviada depois de ser aqui benzida e de ter tocado a imagem da Capelinha. Numa carta que agora nos escreveu relata-nos as grandes festividades ali realizadas e que tiveram grande concorrência de fiéis.

Há tempo o Senhor Bispo fez um apelo no jornal para oferta de esmolas para estas imagens. Algumas pessoas enviaram esmolas com as quais se pôde enviar esta e outras imagens para países da Cortina de Ferro.

A Igreja em estado de Concílio

«Novo e belo Pentecostes» chama o Santo Padre ao Concílio do Vaticano II. Basta atentar que em toda a vida histórica da Igreja ficará como o 21.º da áurea série dos Concílios, para ser justamente considerado como «uma das mais importantes entre as múltiplas manifestações solenes que a Igreja tem conhecido no curso dos séculos».

Só o católico poderá vê-lo na sua dimensão verdadeira: mistério de fé, de esperança e de caridade. Mistério, porém, que será fonte de luz e de graça para o Mundo. Nova efusão do Espírito, neste momento gravíssimo de esperanças e temores.

No Cenáculo, os Apóstolos preparam-se, segundo a recomendação do Senhor, para o prometido Pentecostes, de que a Igreja nele nascida é mística mas real continuação, reunidos com Nossa Senhora. E assim, que a Igreja toda de Jesus Cristo, clero e fiéis, poderá preparar o grande dia desta divina presença.

O Vigário de Jesus Cristo não cessa de apelar para ela. É hora suprema, «a última», «novíssima», na linguagem dos Livros Santos.

Jamais Concílio algum teve tão larga e tão cuidada preparação como este.

E todavia Sua Santidade exprime apenas a fé católica, ao asseverar que «mais valem que todos os trabalhos as preces dos fiéis, fervorosas e assíduas». É esta colaboração que acima de tudo pede a todos o Papa.

Que toda a Igreja oiça o apelo veemente do Vigário de Cristo, na Constituição convocatória do Concílio, e tantas vezes renovado:

— «Pedimos a cada um dos fiéis e a todo o povo cristão que ore assiduamente, com todo o zelo e fervor, ao Senhor Deus todo poderoso, pelo Concílio... Seja esta oração inspirada por uma fé viva, perseverante; seja acompanhada daquela penitência cristã, que a torna mais aceite a Deus e eficaz; seja valorizada por um generoso esforço de vida cristã, que possa desde já dispor a melhor aceitar e cumprir os ensinamentos e decretos do Concílio». E, na intenção de tornar mais directo ainda e premente esse apelo, menciona o Padre Santo designadamente o Clero, tanto secular como regular, posto como intermediário entre os homens e Deus, as religiosas consagradas a Cristo, os fiéis que a graça torna templo do Espírito Santo, os que sofrem com o sacrifício da sua cruz, as crianças com a candura da sua inocência.

O Concílio Ecuménico e a Acção Católica A luta vitoriosa do amor sobre o ódio

Aproxima-se a data da solene abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II, acontecimento da maior importância para a Igreja e para o mundo, em proveito dos quais redundará, nesta sombria encruzilhada da História, a abundância dos frutos que do Concílio se esperam.

Em Pastoral Colectiva recente, o nosso Venerando Episcopado luminosamente expôs o que é e o que não é o Concílio situando-o, para prevenir ou corrigir interpretações materialistas, num plano de fé em que, citando palavras de S. S. João XXIII, «mais valem que todos os trabalhos as preces dos fiéis, fervorosas e assíduas».

Perpassa em todo este documento o optimismo sobrenatural do Sumo Pontífice gloriosamente reinante e chega-nos, por ele, o eco dos repetidos apelos de Sua Santidade para que se intensifiquem mais e mais a oração e a penitência oferecidas pelo Concílio.

A Carta Encíclica «Pœnitentiam agere», de 1 de Julho mas conhecida em Portugal depois da publicação da Pastoral Colectiva, renova, com impressionante insistência, os anteriores apelos à oração e à penitência, explicando o sentido teológico desta, o qual nos foi lembrado pela Mensagem da Fátima — emenda de vida, satisfação pelos pecados próprios, aceitação do sacrifício que o cumprimento do dever impõe, e sacrifícios voluntários pelos outros.

Fiel à voz do Papa e dos nossos Bispos, a Acção Católica Portuguesa não tem esquecido as intenções do Concílio e tem promovido realizações de carácter nacional e diocesano com o fim de despertar os seus filiados para uma participação activa no espírito do Concílio e para a dócil aceitação das resoluções que sob a inspiração do Divino Espírito Santo, venham a ser tomadas.

É ainda na linha dessa fidelidade ao Vigário de Cristo e àqueles que Deus pôs, em Portugal, a reger a Sua Igreja, que a Junta Central determina o seguinte:

- 1.º — que, até ao encerramento do Concílio Ecuménico Vaticano II, no início de todas as reuniões da Acção Católica e, todos os dias, em família, ou individualmente, se continue a rezar a Oração pelo Concílio;
- 2.º — que esta oração seja tida como a forma prática de realizar, em espírito de Concílio, todas as actividades de organização e de apostolado;
- 3.º — que nas reuniões gerais e na imprensa dos Organismos Especializados (boletins e jornais de meio) haja sempre uma palavra de doutrinação sobre o Concílio, aproveitando, para o efeito, os documentos pontifícios e episcopais;
- 4.º — que as secções da Acção Católica, de acordo com os Reverendos Párocos, promovam, na noite de 10 para 11 de Outubro, uma Vigília de oração, aberta a todos os fiéis das paróquias;
- 5.º — que na devoção dos Primeiros Sábados se tenham presentes as intenções do Concílio;
- 6.º — que o terço diário, rezado em família ou individualmente, seja oferecido pelo Concílio;
- 7.º — que se organize, distribuída pelas dioceses, uma cadeia permanente de oração, desde a abertura até ao encerramento do Concílio;
- 8.º — que se realize, no encerramento do Concílio, uma cerimónia de Acção de Graças, conforme programa a estabelecer oportunamente;
- 9.º — que os filiados da A. C. se unam às intenções do Santo Padre e dos seus respectivos Prelados presentes no Concílio;
- 10.º — que toda a Acção Católica se enquadre, generosamente, no que já foi ou venha a ser determinado pelos Ex.ººº Prelados em relação ao Concílio.

Lisboa, 1 de Agosto de 1962.

Pela Presidência da Junta Central,

+ JOSÉ PEDRO, Bispo de Tiava

A Junta Central da A. C. P. acaba de publicar um opúsculo de vinte páginas para orientar a realização da Vigília a que se refere o quarto ponto do programa acima apresentado.

Cada exemplar é distribuído ao preço de \$50 que, por ser o do custo na tipografia, não permite a concessão de qualquer desconto, nem sequer em grandes quantidades.

Aos Revs. Párocos, Capelães e Secções da A. C. se recomenda que façam quanto antes as suas requisições — dirigidas à Junta Central da A. C. P., Campo de Sant'Ana, 43, LISBOA —, a fim de se evitar, à última hora, acumulação de encomendas, a todos prejudicial, pela impossibilidade de atender a tempo.

A Voz do Sr. Bispo de Leiria

Na noite de 10 para 11 de Outubro, desejaríamos se fizesse, em todas as paróquias da Diocese — onde isso for possível — uma vigília nocturna, com exposição e adoração públicas do Santíssimo Sacramento, durante toda ou parte da noite, principiando a hora conveniente, e, sendo possível, com Missa Vespertina, votiva do Espírito Santo, II Classe, que autorizamos.

No dia 11 — Festa da Maternidade Divina de Nossa Senhora — muito desejaríamos se convidassem os Fiéis para uma Missa Comunitária, pelo menos solenizada, que seria celebrada à hora a que, em Roma, se procederá à abertura solene do Concílio, fazendo-a preceder de repicar festivo dos sinos, em todas as igrejas e capelas da Nossa Diocese.

Pedimos outrossim aos Revs. Sacerdotes, de um e outro Clero, que exortem os fiéis a manter-se em clima de Concílio durante todo o tempo que o mesmo dure, particularmente por uma vida de oração e penitência mais intensas, em união com os fiéis do mundo inteiro, para alcançar do Senhor as graças de salvação que nos tem preparadas.

Renova-se, sempre que os homens esquecem Deus e a sua Lei, a história da torre de Babel. Toda a experiência humana comprova a frustração da orgulhosa empresa de criar um mundo e um homem novos, sem a Luz e a Graça de Cristo. Confusão, desunião, opressão, guerra.

Fala-se hoje muito no sentido da história. Mas o seu mistério só se revela aos que crêem em Jesus Cristo Salvador dos homens. Deus humanado, Jesus Cristo é o princípio, ou, — segundo a palavra de S. Paulo, o «primogénito» de uma nova criação. Todos os que crêem n'Ele e O amam são renovados n'Ele, por Ele e com Ele. Como membros do Seu Corpo místico, animados pela mesma vida (a Vida descida do seio do Eterno Pai e incarnada no seio puríssimo da Virgem Mãe Nossa Senhora) e iluminados pela «Luz verdadeira», a luz do Verbo de Deus — formam a humanidade nova, regenerada, restaurada, libertada.

A história, no seu sentido profundo, é o insondável, misericordioso drama desta obra do Amor de Deus salvando da destruição, fruto do pecado, aquilo que por ele fora perdido. É o drama misterioso da luta vitoriosa da graça sobre o pecado, do amor sobre o ódio, da luz sobre a treva, da vida sobre a morte.

A mensagem da Fátima que é senão isto? Por palavras simples como a inocência, e com a miraculosa visão do inferno e da guerra, Nossa Senhora mostra a crianças virginais todo o mal do pecado. Foi o pecado que introduziu a morte no Mundo; é ele a causa permanente da guerra, da injustiça, do ódio e da morte eterna. O Mundo de hoje não quer ouvir esta palavra terrível, o inferno; e a Mãe de Misericórdia mostrou-o, para nos livrar dele. Ele existe, dizemo-lo tremendo, para aqueles que recusarem o Amor salvador.

Salvador e redentor. A mensagem da Fátima convida o Mundo à conversão. Oração e penitência. Renovação dos homens pela graça de Cristo. Reconciliação com Deus, consigo próprio, com o próximo. Re-criação cristã, na verdade, na justiça, na caridade, na paz. Restauração da ordem divina no Mundo, a ordem sobrenatural e a natural. O homem novo e o mundo novo, nascidos da Incarnação e Redenção de Cristo.

(De uma homilia do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, no Santuário da Fátima).

MIGALHAS DE DOCTRINA — Sacramentos

Porque Deus Se compraz em viver nas nossas almas, instituiu os Sacramentos como meio de elevar-nos da simples condição humana.

Conforme a definição usual, «Sacramento da Nova Lei é um sinal sensível, instituído permanentemente por Jesus Cristo, para significar e conferir a graça».

Deste modo, o homem eleva-se; brilham nele as perfeições divinas. À vista da Sua beleza, que os Sacramentos nos conferem, Deus tem em nós designios de felicidade eterna, pela graça que nos transmite.

Já na Antiga Lei existiam Sacramentos. Estes, porém, eram meros sinais sensíveis da graça que não produziam. Esta seria aplicada, mais tarde, pelos merecimentos de Jesus Cristo, na Sua Paixão.

Só os Sacramentos da Nova Lei têm eficácia para conferir a graça. É o que se deduz, claramente, do Decreto «Pro Armenis», de Sua Santidade Eugénio IV, quando, referindo-se aos Sacramentos da Nova Lei, diz: «diferem muito dos da Antiga Lei, porque estes não produziam a Graça, mas apenas figuravam que ela havia de ser dada por meio da Paixão de Cristo; os nossos, porém, contêm graça e conferem-na àqueles que os receberem dignamente».

Os Sacramentos produzem o seu efeito «ex opere operato», isto é, realizada a «acção litúrgica sacra-

mental», de acordo com as prescrições da Santa Igreja.

O sujeito, porém, aquele que recebe o Sacramento, deve atender às disposições individuais, para aplicar, devidamente, a graça com que Deus nos quer enriquecer. Sem tais disposições, o Sacramento não seria administrado frutuosamente, isto é, não produziria o efeito de nos santificar.

Deus quer a nossa santificação. Verificamos este desejo santificador, nas palavras de S. Paulo, quando escreve ao seu discípulo Timóteo: «Deus, o nosso Salvador, o qual quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade». (I Tim. 11, 3-4).

Mas o sujeito do Sacramento, se já atingiu o uso da razão, deve ter intenção de receber o Sacramento de que se aproxima. Faltando esta intenção, será inválido; não produz o seu efeito santificador.

Da parte de Deus — o autor dos Sacramentos — nada faltou. O sujeito, com a sua intenção viciada, é que tornou inválido o instrumento da graça.

«Na presente ordem da Providência, diz D. José Alves Matoso, Deus não quer que os adultos, isto é, os que já têm o uso da razão, sejam justificados ou santificados sem a sua vontade e consentimento.»

SOLITARIUS

Setembro de 1962.

O Rosário do Soldado

Passou-se num hospital de sangue perto da frente de batalha. Numa fila de feridos que esperam os socorros, estendidos em tarimbas, agita-se um soldado à procura de qualquer coisa no capote esfarrapado. Quer o terço. O médico ajuda-o. O terço estava reduzido a uma dezena.

— O teu terço, diz o médico a sorrir, também entrou em combate?

— Entrou sim, senhor doutor, responde o

soldado. Enquanto esperávamos a ordem de ataque eu rezava o terço, e quatro dos meus camaradas também o queriam rezar; por isso reparti com eles o meu, ficando cada um de nós com uma dezena; quem sabe se a estas horas estarão a rezar como eu! E o soldado ferido começou a dedilhar a sua dezena.

Revista «Estibaliz», Espanha, Janeiro de 1962.

Graças de Nossa Senhora

JUSTINA GONÇALVES MOTA, Rua da Beata, 28, Portalegre

Estava há 18 anos com uma paralisia nervosa e lesão cardíaca. Desenganada pelos médicos não só do hospital da minha terra mas dos hospitais de Lisboa e grandes mestres como o Sr. Dr. Gentil, chorava noite e dia e lamentava que eles não fossem capazes de me curar. Que ao menos pudesse sair por momentos do meu leito sofredor. Sofria dores horríveis nos meus ossos e desmaios constantes porque o coração não se aguentava com tal sofrimento. Chegava a ofender o meu médico assistente porque não me dava cura e a única palavra que lhe dava indignação era falar-lhe da Mãe do Céu. Mas não hesitei nunca de lhe falar que tinha esperança na graça de Deus. Ao fim dos 18 anos fui ouvida pela Imaculada Conceição, no dia 13 de Maio de 1957, quando rezava o terço junto dum pequeno altar, que hoje venero a todo o momento. As minhas lágrimas foram acolhidas no Coração Imaculado de Maria.

Afirmo com verdadeira fé: a minha cura foi extraordinária. Desde então para cá faço o meu serviço doméstico e vou à igreja assistir à missa, sempre que posso.

Os Revs. Sacerdotes que me traziam a sagrada comunhão são testemunhas da minha cura, o Sr. Dr. Assunção Jorge, o Sr. Cônego Anacleto da Silva Martins e o Sr. P.º Manuel Assunção Jorge.

UMA ESPOSA

Muito reconhecida, agradece a Nossa Senhora da Fátima o regresso do marido ao lar.

Havia 14 anos que ele tinha abandonado o lar para viver no pecado.

A veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima passou pela terra. Nesse mesmo dia o marido foi procurar a esposa a casa, pediu-lhe perdão e a partir daquele dia refez a vida da família, ficando de novo a viver com a esposa.

Era bem visível a sua gratidão para com Nossa Senhora por ter atendido a sua súplica.

Só agora cumpre a promessa de mandar publicar a graça obtida.

ALMERINDA TEIXEIRA, Pontinha, Lisboa, agradece a cura de sua mãe, subitamente atacada de hemorragia cerebral. Prometeu rezar o terço todos os dias e publicar a graça se sua mãe melhorasse. Com grande surpresa dos médicos, sua mãe melhorou e recuperou o uso dos sentidos e dos órgãos afectados. Foi já há 7 anos.

TERESA CORREIA SERRÃO, Prazeres, Ilha da Madeira, agradece a cura de sua mãe gravemente doente e já sem esperança de vida, depois de ter recorrido a Nossa Senhora, no dia 13 de Maio de 1961.

CLOTILDE DA SILVA GERARDO, Lapa, concelho do Cartaxo, obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a cura de sua netinha Fernanda Amorim, atacada de tosse e vômitos que faziam recear pela sua vida.

JOSÉ MARIA ALBUQUERQUE, Vila Mendo de Távares, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter ficado bem no exame para motorista profissional que receava não conseguir fazer. Manda 30\$00 por si e por sua irmã que também recorreu a Nossa Senhora com a mesma intenção.

MARIA DE LURDES LOPES PATÃO, Pardais, fez uma novena a Nossa Senhora da Fátima, rezando o terço todos os dias, para alcançar a cura de feridas no peito, lavando-as com água da Fátima. Muito reconhecida agradece esta graça e envia 20\$00.

ADELINA DAVID, Ourozinho, Penedono, tendo estado bastante doente, fez promessa a Nossa Senhora da Fátima invocando também a intercessão dos Pastores Francisco e Jacinta que a aliviasssem dos seus padecimentos. Tendo sido atendida agradece a Nossa Senhora.

MARIA SILVINA DAS NEVES ABREU, Portela de Senhorim, Nelas, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças: uma as melhoras de seu irmão que sofria dos rins, e outra a cura de seu irmão

Álvaro que sofria de úlceras que lhe rebentou quando andava no trabalho. Como prometera publica estas graças na «Voz da Fátima» e envia 25\$00.

MAXIMINA MARTINS DA ROSA, Valongo — «Estando em rigorosa dieta ia para três anos, mal se podendo alimentar porque tudo lhe fazia mal, e já sem esperanças de melhorar com a medicina, foi à Fátima implorar de Nossa Senhora as suas melhoras, e alguns dias após o seu regresso começou a sentir-se melhor e a poder alimentar-se, e já lá vai mais de um ano, sem se tornar a sentir mal.»

ANTÓNIO LUÍS REIGADA, Roriz, Chaves — Agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de um tumor maligno. Foi operado, mas, no dizer do próprio médico, poucas esperanças subsistiam. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima e, obtida a cura, agradece muito reconhecido.

O Rev. Pároco confirma.

JOÃO PEREIRA DA ROSA JÚNIOR, Terra do Pão, Pico, Açores — «Tendo sido acometido de um terrível ataque de passagem de pedra nos rins, a que se seguiram outras graves complicações, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo auxílio.

Num dos ataques mais violentos prometeu enviar uma esmola, segundo as suas possibilidades para a Cova da Iria e publicar a graça na «Voz da Fátima».

Pouco depois do seu voto o mal desapareceu-lhe de tal forma e para sempre que não lhe resta nenhuma dúvida tratar-se de uma graça de Nossa Senhora da Fátima. São Caetano do Pico, Agosto de 1959. O Pároco, P.º António Filipe Madruga.»

MARIA ETELVINA PIRES DE AZEVEDO, Espigão, Terceira, Açores. — Ao encontrar-se bastante mal de um pulmão, recorreu com muita confiança a Nossa Senhora da Fátima. As melhoras não se fizeram esperar, sentindo-se agora bem e curada.

Agradece a graça obtida.

O Rev. Pároco confirma.

LAURA SOUSA RIBEIRO, Valongo — Sofrendo durante dezasseis anos duma ferida numa perna, o que a impedia de andar, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e alcançou a cura. Veio à Fátima agradecer a graça recebida.

O Rev. Pároco, P.º António Romeiro Alves do Vale, atesta a graça referida.

Agradecem diferentes graças

a Nossa Sennhora

- Margarida Teixeira, Estados Unidos, 50\$00.
 Frank Teixeira, Estados Unidos, várias graças, 150\$00.
 Maria Teresa Neves dos Santos, Quinjenje, Angola, a cura de anginas. 20\$00 de Angola.
 José Miguel R. F., Porto, êxito num exame, 50\$00.
 João Baptista Patrício, Porto da Cruz, Madeira, 20\$00.
 Maria Vicência R. Rijo Rodrigues, Vila Bom, 10\$00.
 Argentina Pinto Pais, Santa Cruz, Braga.
 Amélia Rosa, Porto, recebeu várias graças de Nossa Senhora e dos Pastores.
 Inês Ornelas, Funchal, a cura de sua mãe.
 António dos Anjos Mendes, Marialva, Meda.
 Luísa das Dores, Portimão.
 António Tavares Ferreira, Estarreja.
 Maria Guerreiro Santos, Rua Augusto José Vieira, 26, 1.º, Lisboa.
 Antónia da Luz, Estombar.
 Duarte Proença Ventura, Vila Real.
 Lucília Rodrigues Baptista.
 Palmira do Carmo Gonçalves, Queluz.
 Mariana A. Florentino, Cano.
 D. L. P., Vila Praia de Ancora.
 António Lucas, Lamelas, Sendim, Felgueiras.
 Manuel Nunes, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria Gaspar da Silva, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria Ferreira Nunes, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria Adeline Nunes, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Margarida Clara Nunes, Terra do Pão, Pico, Açores.
 António Ferreira de Melo, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria Goularte Alvernaz, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria Adelaide Pimenta, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Anónima, Faial, Açores.
 Maria de Jesus da Silva, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Mariana Jesus Silva, Terra do Pão, Pico, Açores.
 Maria de Lurdes M. Conde, Algueirão.
 Maria Irene da Silva Freitas, Bairros, Castelo de Paiva.
 Carolina Rosa Soares Miranda, Barrô, Resende, Lamego.
 Augusta Climaco — Lisboa.
 «Uma mãe aflita», Romariz, Arritana.
 Glória de Sousa, Alijó.
 Maria Gomes, Alijó.
 Rosa de Sousa Moreira, Gondomar.
 Alberto d'Oliveira, Vila Nova de Tazem.

ALMANAQUE DE N. S.ª DA FÁTIMA
 Pedidos à **STELLA - Fátima**
 Preço: 2500. Pelo Correio: 2520

Graças recebidas por intercessão dos Servos de Deus

FRANCISCO

MARIA ANGELINA MATOS FIGUEIREDO (Porto) é viúva e tem um filho de 14 anos que, como ela diz, era bastante nervoso e muito rebelde. Ideia que se lhe metesse na cabeça, era uma doença para toda a família». E continua: «Há meses, lembrou-se de querer uma bicicleta de corrida, e foi uma consumição e um conjunto de cenas desagradáveis, para lhe fazermos a vontade. Alguém me disse que fizesse uma novena ao Pastorinho Francisco, para que lhe tirasse isso da cabeça. Assim fiz, e eis que passados os nove dias o rapazito me diz simplesmente: «Olhe, mãe, afinal desisto da bicicleta. E tem-se portado maravilhosamente bem sendo até gentil para com todos». 20\$00.

MARIA AYRES DE SOUZA COUTINHO (Porto) tinha muito doente um seu netinho de 14 meses. Começou uma novena ao Francisco e, ao meio dela, o menino estava livre de perigo. 100\$00.

INÊS PINTO LEITE DE MELO (Foz do Douro) enviou 20\$00 para a Beatificação do Servo de Deus Francisco Marto e agradece a graça de ver resolvido em poucos dias um assunto que se prolongava havia já uns meses.

JOÃO DA ROCHA MOREIRA (Sobreira, Paredes) diz que ao mais velho dos seus oito filhos, com 17 anos, apareceu uma hérnia que foi sempre crescendo. Já o rapaz trazia a hérnia havia meio ano, quando foi ao médico, que aconselhou a operação. Pai e filho, aflitos, começaram a rezar, depois do terço, a oração da novena ao Francisco, pedindo que a hérnia passasse sem operação. No dia 9 de Junho, às 6 da manhã, o rapaz saiu como de costume para o trabalho; mas às 7 já estava em casa, com uma grande dor. Foi então que a hérnia recolheu, não voltando mais a aparecer nem a originar qualquer incómodo.

MARIA EMÍLIA (Olhão) tinha uma pessoa de família em grande aflição, pela dificuldade e demora em conseguir um documento importante que lhe fazia grande falta. Pouco depois de ter recorrido ao Servo de Deus Francisco, as dificuldades desapareceram e o documento veio ter à mão de quem dele precisava.

JACINTA

MARIA FONSECA (Quintas do Sirol, Leiria) padece de doença nervosa, que só costuma ceder a tratamentos eléctricos que vai levar a Coimbra. Concede, porém, por estes tratamentos uma grande aversão e por isso, na primeira grande crise que teve, pediu à Serva de Deus que o mal cedesse aos remédios vulgares, sem necessidade de recorrer àquele, extremo. Assim aconteceu, pela segunda vez em toda a sua vida, o que vem agradecer publicamente, conforme prometeu.

MARIA DE LOURDES AFONSO DE SOUSA (S. Romão de Neiva) agradece o alívio inesperado duma dor que lhe tolhia todo o corpo e a punha em grande aflição. Recorreu à Jacinta e em pouco tempo ficou bem.

MARGARIDA DOS SANTOS TROVISCO FERREIRA (Torres, Trancoso) andava muito doente do estômago e seu marido queria que fosse consultar o médico e tratar-se convenientemente. Recusou sempre, pondo toda a sua confiança em Deus, a Quem pediu a cura por intercessão da Jacinta. Passado pouco tempo ficou boa. Em reconhecimento por esta graça, que considera muito grande, ofereceu a esmola de mil escudos para a Beatificação da Serva de Deus.

MARIA EMÍLIANA DUTRA (Santa Bárbara, Pico, Açores), em horas muito amargas, como diz, pediu a Nossa Senhora que lhe valesse por

intermédio da pastorinha Jacinta e foi atendida. 20\$00.

MARIA MARQUES DA SILVA (S. Caetano, Pico, Açores) sofria de fortes dores num braço. Pediu à Jacinta que alcançasse de Nossa Senhora a graça de lhe passarem as dores sem ter necessidade de recorrer aos tratamentos. Assim aconteceu e vem agradecer, mandando publicar a graça com a oferta de 100\$00.

JOAQUIM ANTÓNIO QUERIDO (Carvalhal Benfeito, Caldas da Rainha) diz que o médico recebeu muito por um caroço que aparecera num peito de sua esposa, anunciando que dificilmente passaria sem ser operada. Recorrendo a Nossa Senhora por intermédio da Pastorinha, tal caroço desapareceu, sem sequer ser preciso voltar ao médico.

MARIA LÚCIA TEIXEIRA PINHEIRO (Gatão, Amarante) sentiu-se muito mal na véspera à noite da partida para uma peregrinação à Fátima. Receosa de não poder seguir viagem, pediu à Serva de Deus e no dia imediato levantou-se perfeitamente bem, vindo à Fátima e voltando sem a mais pequena novidade.

Agradecem diferentes graças aos Servos de Deus

- Maria Adozinda Penalva Rocha, Coimbra, 120\$00
 Maria Benedita, Aveiro, 20\$00.
 Cécilia Ferreira Araújo, Póvoa de Varzim, 10\$00.
 Nelson Fonseca Baptista, Viseu, 3\$00.
 Hortense de Paiva Raposo, Lisboa, 20\$00.
 Alda de Macedo, Lisboa, 20\$00.
 Mrs. Stella Obronko, Naugatuck, U. S. A., 57\$00.
 Margarida Helena Martins, Pinheiro da Bemposta, 20\$00.
 Maria do Céu Ramos, Lisboa, 20\$00.
 Mariana Sousa Cruz Ferreira, Santo Tirso, 40\$00.
 Maria Luísa de Moura Falcão, Pereira do Campo, 20\$00.
 Maria Teresa Neves dos Santos, Quinjenje, Angola, 73\$80.
 Helena Pinto de Menezes, Esmeriz.
 Olívia da Conceição Cyrmo Vila Velha, Vale-Teijas, Mirandela.
 Maria do Carmo Rosado Faustino, Estremoz.
 Maria Alice Barral, Lisboa, 50\$00.
 Eva Flores de Matos, Toledo, S. Jorge, Açores, 20\$00.
 Ernestina de Castro Vilar, Viseu, 10\$00.
 Rosa o Doolinda Rodrigues Adrego, Espargo, Feira, 20\$00.
 Agostinha de Freitas, Ribeira de Machico, Madeira, 20\$00.
 Mercedes B. Duarte, Guarda.
 Maria José Videira e Souto, Teixoso.
 P.º Rafael Valdés, S. J., Lima, Peru.
 Manuel Maria de Barros, N. D. de la Dreche (Tarn), França.
 Anónima, de Valcovo, Bombarral, 20\$00.
 Luís e Maria Coelho, Providence, R. I., U. S. A., 85\$00.
 Abela Franceschi, Roma, Itália.
 Aurora Celli, S. Paulo, Brasil.
 José Ribeiro, Paredes.
 Mrs. Eleanor Zeno, Orangevale, Calif., U. S. A.
 Aurea dos Santos Alexandrino, Lisboa.
 Adeline de Macedo, Taipas, 12\$50.
 Adélia da Conceição Leite, Chaves, 50\$00.
 José Ribeiro Pimenta, Caldas das Taipas, 5\$00.
 Maria R. Vilas, Brooklyn, N. Y., U. S. A., 28\$30.
 Maria Amélia P. Varela, Seixo do Alvão, V. P. de Aguiar.
 Mrs. Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda, 80\$00.
 Arcelino Gomes Faim, Taboiera de Cadima, 20\$00.
 Imelda da Conceição Neto, Nadadouro, Caldas da Rainha, 5\$00.
 Maria Júlia de Lemos, New Bedford, Mass., U. S. A., 84\$90.
 Catarina Violante Silva, Ficalho, 20\$00.
 Fernando José Brandão Cardoso, Alentejo, 5\$00.
 Maria Nidia Pereira, Calheta, Madeira, 15\$00.
 Irmã Maria Angelina, Brasil.
 Mme. Sausset, Broquies (Aveyron), França.
 Neida Maria B. Brandão.
 Joaquina Teixeira Marques, Bitetos, 20\$00.
 Bela L. Fernandes Valente, Santo Antonio da Serra, Madeira, 50\$00.
 Anónimo de Vinhais, 50\$00.
 Maria Amélia R. M. Ávila, Lajes do Pico, Açores, 100\$00.
 Guilhermina Pinto, Resende, 20\$00.
 Maria Emilia Silva.
 Laura Vasconcelos da Silveira Ribeiro, Angra do Heroísmo.
 José Carmona de Oliveira, Cebolais de Cima, 50\$00.
 Fernanda da Conceição, S. Pedro do Sul, 10\$00.
 Maria do Pilar Aguiar, Lisboa, 40\$00.
 Maria Leonilde Madeira, Goldra de Cima, Loulé, 20\$00.
 Ermelinda de Assunção Heleno, Refugiados, Alentejo, 100\$00.
 Peregrinos alemães de Colónia, 710\$00.
 Maria Olívia da Costa Moura, Freamunde, 50\$00.
 Jorge Duarte Augusto, Nova Lisboa, Angola, 100\$00.
 Alice Margarida dos Santos, Caldas da Rainha, 5\$00.
 P.º Joaquim Costa da Fonseca, Friande, Felgueiras, 50\$00.
 Maria Rosa Oliveira, Bretanha, S. Miguel, Açores, 5\$00.
 Maria Pacheco Miranda, Bretanha, Açores, 5\$00.
 Conceição da Ponte Aguiar, Bretanha, Açores, 5\$00.
 Laurinda Alves de Viveiros, Bretanha, Açores, 10\$00

VIDA DO SANTUÁRIO FÁTIMA NO MUNDO

OS HOMENS DO MAR

Passaram 10 anos sobre a promulgação da Constituição Apostólica «Exsul Familia» com que S. S. Pio XII, de santa memória, sagrou o Apostolado do Mar, iniciado oficialmente em 1920.

A Direcção Nacional Portuguesa do Apostolado do Mar, com a bênção do venerando Episcopado Português e o apoio das entidades oficiais e corporativas, quis marcar aquele 10.º aniversário no espírito dos marítimos. E o movimento entusiasta ganha a nossa costa, desde Caminha a Vila Real de Santo António.

Seriam cerca de 20.000 marítimos-peregrinos os que subiram ao Santuário da Fátima nos dias 15 e 16 de Setembro. O 1.º acto oficial efectuou-se junto do monumento de Pio XII, o Papa da «Exsul Familia». O Senhor Arcebispo de Évora, filho de Ílhavo e tão estreitamente ligado aos filhos do mar, ladeado pelos Senhores Almirante Henrique Tenreiro, inspector da Marinha e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, pelo Governador Civil de Leiria e por 22 capitães dos nossos portos, benze, na presença da multidão marítima, três estandartes — Pontifício, Nacional e do Apostolado do Mar — e aos pés da estátua de mármore do «Pastor Angélico» é colocado o escudo que a Igreja oferece aos Homens do Mar; um coração vermelho centrado numa faveixa amarela e esta circundada pela bóia branca — tudo executado com flores naturais. A procissão desceu à Capela das Aparições para saudar Nossa Senhora — «Stella Maris».

A velada nocturna, a Missa da Comunhão Geral, são actos em que a massa dos marítimos marca presença atenta, devota.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República quis estar presente, acompanhado de sua Esposa. Depois de assistir à Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo de Évora na Capela da Casa de Retiros Nossa Senhora do Carmo, o Chefe da Nação incorpora-se na procissão, seguindo com sua Esposa imediatamente depois do andar de Nossa Senhora e rodeado por ilustre comitiva de que fazia parte o Senhor Ministro das Corporações.

Cortejo magnífico. O mar ensina segredos de arte aos seus obreiros. A representação das praias do Norte, de Caminha a Espinho, conduz um pesado sírio, símbolo da fé dos seus pescadores. As mulheres, um terço feito de bóias de salvação. Aveiro fez o seu troféu em flores amarelas e brancas: um barco com as velas assinaladas pela vermelha cruz de Cristo...

O Senhor Bispo de Tiava celebra a Missa oficial. Os marítimos, homens e mulheres, levam suas dádivas ao altar num ofertório solene.

Prega ao Evangelho o Senhor Arcebispo de Évora: — «...Peregrinos do mar, fundamentalmente peregrinos do infinito... A Senhora foi também peregrina dos grandes ideais!... A viagem do Calvário resume todas as outras da Virgem das Dores, Rainha do sofrimento... também Senhora da Glória, Senhora da Paz, Senhora da Vida!»

Foi lido um telegrama com a Bênção Apostólica, chegado momentos antes de Roma.

Receberam a bênção individual dezenas de enfermos. E depois da bênção geral, de novo o desfile das bandeiras e

testemunho eloquente de que a nossa gente do mar é na verdade constituída por filhos da Terra de Santa Maria, que constantemente invocam a Celeste Mãe figurada nos seus estandartes: Senhora do Cais... Senhora da Nazaré... Senhora da Assunção... Senhora de Tróia... Senhora do Cabo... Senhora da Boa Viagem!...

TRÊS DIAS A PÃO E ÁGUA

Enquanto escrevemos, ouvimos os cânticos e os passos dos peregrinos cuja romagem a este Santuário constitui, em cada ano, acontecimento singular. São 3.000 pessoas, vindas da Diocese da Guarda. A peregrinação é de três dias. Desde que deixam suas terras, todos se alimentam apenas a pão e água. No Reguengo do Fetal apeiam-se dos auto-carros e sobem a pé os últimos 12 quilómetros. Irmanam-se com os filhos do povo na penitência e na oração, homens e senhoras da mais alta categoria social. Esses milhares de penitentes encontram abrigo em casas que se lhes abrem num movimento de fraternidade cristã. Passam um dia em oração. E no dia seguinte voltam para as suas moradas. Espírito de genuína peregrinação. Penitência e oração. Assim se atraem as bênçãos do Altíssimo!

A CAMINHO DO CONCÍLIO ECUMÉNICO

Estiveram no Santuário da Fátima, a caminho de Roma, para tomar parte no Concílio Ecuménico, os Senhores D. Eliseu Maria Caréli, Bispo de Bragança no Pará, D. António Maria Alves de Sequeira, Arcebispo coadjutor de S. Paulo, D. Luís Rodrigues, Bispo de Santa Cruz, na Bolívia, e D. Raul Zambano, Bispo de Facatativá, na Colômbia. Todos estes Prelados celebraram missa na Capela das Aparições.

Também passaram pelo Santuário e aqui celebraram missa os Srs. D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques, D. Ernesto Corripio Ahumada, Bispo de Tampico, no México, D. Estanislau Alcaraz, Bispo de Matamoros, também do México, D. Orestes S. Nuto, Bispo de Canelones, e D. Umberto Tonna, Bispo de Florida, do Uruguai. Todos estes Prelados se dirigem para Roma para o Concílio Ecuménico.

RETIROS

De 20 a 23 efectuou-se na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», um retiro em que tomaram parte 55 senhoras de diversos pontos do País, membros da Associação do Rosário. Foi conferente o Rev. P.º Luís Cerdeira, promotor nacional da devoção do Rosário de Nossa Senhora, obra que conta actualmente mais de 100 mil inscritos.

PEREGRINAÇÃO DE 400 ALEMÃES DE MUNIQUE

Vieram à Fátima 400 peregrinos da diocese de Munique e outras partes da Baviera. É a terceira peregrinação que a Comissão diocesana de peregrinações de Munique organiza a Lurdes e à Fátima.

Escreve-nos o P.º Eduardo Gadea, S. J., dizendo que em Bhavnagar, Saurashtra, Índia, foi construído um Colégio dedicado a Nossa Senhora da Fátima, com o nome de Fatima High School. É dirigido por religiosas Carmelitas levadas de Espanha pelo P.º Palau, S. J. Fátima tornou-se, por isso, ali muito conhecida e Nossa Senhora muito venerada.

EM PORTO RICO

Por iniciativa da Senhora D. Ana Maria Valdés de Iriarte fundou-se em Porto Rico a «Sociedade Portorriquenha de Nossa Senhora da Fátima», com o fim de propagar a Mensagem da Fátima e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. O director espiritual é o P.º Ángelo Abad, C. M. F., pároco da Paróquia do Imaculado Coração de Maria em Porto Rico.

Os peregrinos alemães entre os quais se encontram 18 sacerdotes, visitaram os lugares de Aljustrel, Loca e Valinhos e tomaram parte numa procissão de velas.

Na Casa do Beato Nuno assistiram a duas exposições de diapositivos da Fátima com explicações sobre a Mensagem da Fátima, em língua alemã.

DIAS DE ESTUDO PARA FILHAS DE MARIA IMACULADA

Principiaram no dia 27 e terminaram a 30, diversas conferências para Filhas de Maria de diversos Centros do País. Estiveram presentes mais de 100 senhoras e raparigas. A organização destes dias de estudos esteve a cargo da Casa Central das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo.

XIII SEMANA GREGORIANA DA FÁTIMA

Com grande entusiasmo decorreu desde o dia 22 a XIII Semana Gregoriana com a frequência de 140 pessoas, entre sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas e alguns leigos.

No dia 27 todos os semanistas tomaram parte numa missa de «Requiem» por alma do saudoso Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. Assistiram o Prelado de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio e diversos sacerdotes.

O Sr. Bispo de Leiria presidiu a uma conferência feita pela directora da Semana, Sr.ª D. Júlia d'Almeida, subordinada ao tema «A modalidade gregoriana, origem da música moderna».

Também efectuaram conferências: sobre o tema «Liturgia e Vida Espiritual», Mons. Jean Beilliard, e sobre o tema «O órgão, ornamento do culto divino», o Dr. António de Oliveira Gregório, organista titular da Basílica.

Como encerramento da Semana o Sr. Bispo de Leiria celebrou missa de Pontifical às 10 horas do dia 29. O canto foi dirigido por Mons. Beilliard.

Nos últimos dias, 4 júris examinaram todos os alunos que frequentaram os diversos graus e nos dia 28 efectuaram-se os exames dos finalistas a quem foram entregues diplomas. Ao júri dos exames finais presidiu a directora da Semana, Sr.ª D. Júlia d'Almeida, e dela fizeram parte todos os mestres da Semana Gregoriana.

Casamentos no Santuário de Nossa Senhora da Fátima

A propósito do número elevado de casamentos no mesmo dia, a Reitoria do Santuário enviou a todas as Câmaras Eclesiásticas do País, a seguinte comunicação:

Atendendo a que é impossível haver aquela ordem e espírito religioso, que exige um Sacramento, quando da aglomeração de muitos casamentos no mesmo dia, e tendo em conta o descontentamento inevitável derivado da impossibilidade de atender a todos com a atenção e pontualidade que eram para desejar, a Reitoria do Santuário vê-se forçada a determinar quanto segue:

- 1) — Limitar o número de casamentos para cada dia, tornando-se, por isso, necessário que os interessados consultem sempre este Santuário antes da marcação definitiva de qualquer data do matrimónio;
- 2) — Não aceitar qualquer data fixada sem prévia comunicação, sempre que ultrapasse o número estabelecido;
- 3) — E tendo em vista que qualquer pompa externa não está de acordo com o espírito de piedade e oração com que se deve vir a este Santuário, não é permitido o uso de passadeiras especiais, nem o toque do órgão;
- 4) — Aproveita-se esta oportunidade para recordar:
 - a) que continua em vigor a proibição de casamentos aos domingos, dias de preceito, dias 12 de Maio a Outubro e 13 de todos os meses do ano;
 - b) que tanto a noiva como todas as senhoras da comitiva devem apresentar-se modestamente vestidas, não sendo admitidas no Santuário com vestidos transparentes, mangas curtas ou decotes exagerados.

Santuário da Fátima, 13 de Agosto de 1962.

O REITOR

Os novos escolhem Deus

De 1 a 4 de Setembro o Santuário da Cova da Iria transformou-se em autêntico Cenáculo onde a Juventude Católica Portuguesa, na pessoa dos seus Chefes — rapazes e raparigas — viveram, sob o manto da Virgem-Mãe, um programa intensíssimo de oração e estudo. É o «Grande Encontro da Juventude» — I Assembleia Geral de Dirigentes — com mais de 600 participantes, a que diversos Membros do nosso Episcopado deram a honra da presença, presidindo a sessões plenárias, iluminando, orientando e estimulando os voos generosos dos que serão amanhã mentores da vida católica em todas as artérias da nação.

A magna reunião foi autêntico diálogo em que os problemas da juventude foram desdobrados à luz da doutrina da Igreja, na preocupação de um bom encaminhamento nos roteiros novíssimos que a História abre aos que sobem para a vida.

Esta jornada teve a coroa-la o notabilíssimo discurso proferido na sessão de encerramento por Sua Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. «Não é um discurso vulgar — escreveu alguém — mas um grito de alerta a todos os sectores de gente honesta de Portugal. Não falou como o Chefe religioso de uma Diocese Portuguesa, mas como Director Nacional de toda a Acção Católica Portuguesa.» Desse Documento estrutural, apenas um período: — «A história é conduzida por Deus para a salvação do homem. Cada acontecimento, cada situação, são um apelo à nossa colaboração. Há sempre perigo de ver o presente vivo com olhos dum passado morto. O Cristianismo deve iluminar-lhe o caminho e animar as instituições e as estruturas. Exige a nossa presença.»